

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

TAIANE SILVA DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE ESPANHOL NOS ANOS INICIAIS: RESGATE DE TRABALHOS
REALIZADOS A PARTIR DO PROJETO ESPAÑOL BÁSICO PARA NIÑOS**

Jaguarão

2019

TAIANE SILVA DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE ESPANHOL NOS ANOS INICIAIS: RESGATE DE TRABALHOS
REALIZADOS A PARTIR DO PROJETO ESPAÑOL BÁSICO PARA NIÑOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio

Jaguarão

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S46 Silva de Oliveira, Taiane
O ENSINO DE ESPANHOL NOS ANOS INICIAIS: RESGATE DE TRABALHOS REALIZADOS A PARTIR DO PROJETO ESPAÑOL BÁSICO PARA NIÑOS/ Taiane Silva de Oliveira.
53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2019.

"Orientação: Cristina Pureza Duarte Boéssio".

1. Español para Niños. 2. Aquisição3. Aprendizagem. I. O ENSINO DE ESPANHOL NOS ANOS INICIAIS: RESGATE DE TRABALHOS REALIZADOS A PARTIR DO PROJETO ESPAÑOL BÁSICO PARA NIÑOS..

TAIANE SILVA DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE ESPANHOL NOS ANOS INICIAIS: RESGATE DE TRABALHOS
REALIZADOS A PARTIR DO PROJETO ESPAÑOL BÁSICO PARA NIÑOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

TAIANE SILVA DE OLIVEIRA

O ENSINO DE ESPANHOL NOS ANOS INICIAIS: RESGATE DE
TRABALHOS REALIZADOS A PARTIR DO PROJETO ESPAÑOL BÁSICO
PARA NIÑOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Letras – Português,
Espanhol e Respectivas Literaturas
da Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08/07/2019.

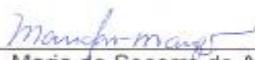
Banca examinadora:



Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio
Orientadora
UNIPAMPA



Ma. Darlise Nunes Ferreira
UNIPAMPA



Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
UNIPAMPA

À minha família que esteve em todos os momentos ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Especialmente,

Aos meus pais, Zuleica e Claudionor e irmãos Daiane, Thais e William que sempre estiveram ao meu lado me apoiando durante todos esses anos.

À Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio, minha orientadora, que desde 2012 quando ingressei no curso acreditou em mim mesmo com todas as minhas loucuras, incentivando a participar de projetos dentro da universidade, que foi o que realmente me motivou no curso. Aqui deixo meu agradecimento, Cris, por toda a aprendizagem e experiência adquirida durante todos esses anos, obrigada por ter sido muito mais que uma professora e orientadora durante todo esse percurso.

Com carinho,

A todos os professores do Curso de Letras que contribuíram para minha formação. Todos foram muito importantes no meu crescimento como acadêmica e futura professora.

Aos funcionários terceirizados e demais servidores que sempre estiveram ali atendendo aos pedidos quando solicitados.

A todos os colegas de Curso de Letras 2012, do Projeto Español Básico para Niños e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por todos os momentos de aprendizagem, os quais levarei para sempre comigo em minha memória.

A todos, muito obrigada!

*Yo no sé de donde soy, mi casa está en la
frontera, y las fronteras se mueven, como
las banderas [...]*

Jorge Drexler, *Frontera*

RESUMO

Este trabalho objetiva fazer um resgate de trabalhos acadêmicos, a partir do Projeto “Español Básico para Niños”, para posteriormente refletir sobre o que já foi produzido com o intuito de valorizá-lo e nortear possíveis propostas futuras. Para que este resgate fosse possível, foi realizada uma pesquisa documental segundo Pádua (1997), bibliográfica segundo Gil (2002) e qualitativa segundo Godoy (1995). Assim, refletimos acerca da leitura de trabalhos acadêmicos feitos pelos ministrantes do Projeto, sendo eles quatro artigos apresentados e publicados em anais de eventos e quatro Trabalhos de Conclusão de Curso, dos autores Oliveira (2012; 2015), Ramos (2013), Santana (2016), Dias (2016; 2017) e Capozzi (2016; 2017). Nesses trabalhos, buscamos identificar os autores utilizados pelos sujeitos e as temáticas que foram por eles abordadas para ensinar a língua espanhola. Tendo como base a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011). Primeiramente, selecionamos os trabalhos, em seguida relatamos para posteriormente, refletirmos a respeito dos dados observados nos textos. Com isso foi possível identificar que, entre todas as temáticas trabalhadas nas aulas, as mais utilizadas foram: a motivação, a utilização de filmes e jogos, inclusão e o turismo pedagógico. Em relação aos autores, foi possível perceber que todos, de uma forma ou outra, trabalharam com a questão da aquisição e aprendizagem da língua meta.

Palavras-Chave: Español para Niños; Aquisição; Aprendizagem

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo hacer un rescate de publicaciones, a partir del Proyecto “Español para Niños”, para posteriormente reflexionar sobre lo que ya fue producido con el propósito de valorar el trabajo realizado en el Proyecto y orientar posibles propuestas futuras. Para eso, se realizó una investigación documental según Pádua (1997), bibliográfica según Gil (2002) y cualitativa según Godoy (1995). Así, reflexionamos acerca de las lecturas de trabajos académicos hechos por los ministrantes del proyecto, siendo ellos cuatro artículos presentados y publicados en anales de eventos y cuatro Trabajos de Conclusión de Curso, de los autores Oliveira (2012; 2015), Ramos (2013), Santana (2016), Dias (2016; 2017) e Capozzi (2016; 2017). En esos trabajos buscamos identificar los autores utilizados por los sujetos y las temáticas que fueron por ellos abordadas para enseñar la lengua española. Con base en la metodología de análisis de contenido de Bardin (2011), primero seleccionamos los trabajos, luego relatamos para, posteriormente, analizar y reflexionar sobre los datos observados en los textos. Con eso fue posible identificar que, entre todas las temáticas trabajadas en las clases, las más utilizadas fueron: la motivación, la utilización de películas y juegos y el turismo pedagógico. En relación a la perspectiva teórica adoptada por los autores, fue posible percibir que todos, de una forma u otra, trabajaron con la cuestión de la adquisición y aprendizaje de la lengua.

Palabras clave: Español para Niños; Adquisición; Aprendizaje.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Temáticas abordadas nos trabalhos.....	38
Tabela2 – Autores encontrados nos trabalhos	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FLA – Foro de Linguas da Anep

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LE – Língua Estrangeira

MEC – Ministério da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID – Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência

RCNEI – Referencial Curricular para a Educação Infantil

SEESP – Secretaria de Educação Especial

SIEPE – Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa.

SUMÁRIO

1	TRAJETÓRIA.....	11
2	INTRODUÇÃO.....	13
3	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	15
4	PROJETO ESPAÑOL BÁSICO PARA NIÑOS.....	17
5	O ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS.....	20
6	CORPUS DA PESQUISA.....	22
6.1	Documento 1.....	22
6.2	Documento 2.....	24
6.3	Documento 3.....	26
6.4	Documento 4.....	28
6.5	Documento 5.....	29
6.6	Documento 6.....	31
6.7	Documento 7.....	33
6.8	Documento 8.....	35
7	OUTROS TRABALHOS A TÍTULO DE CURIOSIDADE.....	38
8	ANÁLISE DOS DADOS.....	40
8.1	Inclusão.....	40
8.1	Motivação.....	42
8.3	Turismo pedagógico.....	44
8.4	Utilização de jogos e vídeos.....	46
8.5	Brincadeiras e canções de roda.....	48
8.6	Relação de autores.....	49
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	54

1 TRAJETÓRIA

Ao final do ensino médio comecei a pensar na carreira que queria seguir. Até então, tinha em mente o curso de licenciatura em Educação Física, que sempre me chamou muita atenção. Prestei a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e escolhi como primeira opção o curso de licenciatura em Educação Física, na cidade de Pelotas, e em segunda opção o curso de licenciatura em Letras, Português, Espanhol e Respectivas Literaturas, em Jaguarão.

Por não ter sido selecionada para Educação Física, decidi então que cursaria Letras. Nas primeiras semanas confesso que detestei e cheguei a pensar “o que eu estou fazendo aqui”. Segui durante um semestre e não contente por estar em um curso que não gostava, decidi realizar o vestibular para Educação Física na Faculdade Anhanguera, no qual fui aprovada facilmente. Entretanto, isso acabou me fazendo pensar sobre as vantagens e desvantagens de estar em uma universidade privada e em uma pública. Com a aprovação no curso que eu tanto queria, mas também com minhas reflexões a respeito de cursar ou não uma universidade pública e privada, decidi que não iria parar o curso de Letras.

No início eu amei Educação Física, porém com o passar do tempo vi que não aguentaria a rotina de estudar pela manhã, trabalhar durante a tarde e novamente estudar à noite. Além disso, não tinha condições financeiras de estudar fora e, por sempre gostar de ser independente, preferia não pedir nada aos meus pais. Com isso, decidi trancar o curso de Educação Física e permanecer no de Letras, no qual ingressei no Projeto “Espanhol Básico para Niños” e Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Decência (PIBID).

Esses dois projetos e as aulas de espanhol, que tive lá no início da faculdade, mudaram a minha opinião a respeito do curso de Letras. As professoras ministrantes das cadeiras de espanhol, a coordenadora, as supervisoras, juntamente com os bolsistas e voluntários dos projetos fizeram com que eu começasse a ver o curso não apenas como um manual de gramática, mas sim como uma licenciatura em que aprendemos a ensinar os nossos futuros alunos de uma forma diferenciada, com brincadeiras e jogos. Assim foi crescendo a vontade de aprender cada vez mais sobre o ensino de línguas e de, então, concluir o curso de Letras.

Importa salientar que um dos meus interesses em fazer esta pesquisa é por causa do primeiro contato que tive com a língua espanhola na quarta série do ensino

fundamental, em que a professora trabalhava com temáticas da mesma forma em que trabalhamos no projeto. Ao relacionar o tempo de escola com todo o tempo que participei do projeto, resolvi fazer um resgate de trabalhos, a partir do Projeto “Español Básico para Niños”, para posteriormente refletir sobre o que já foi produzido com o intuito de valorizá-lo e nortear possíveis propostas futuras.

Conheci o Projeto através da minha irmã que chegava todos os sábados cantando as músicas que eram trabalhadas com as crianças nas oficinas. Aquelas músicas ficavam em nossa cabeça dia e noite. Quando ingressei na universidade, quis conhecer o Projeto “Español Básico para Niños” e aos poucos foi crescendo o meu interesse em participar. Comecei a frequentar as aulas aos sábados auxiliando os bolsistas que já estavam mais avançados no curso e cada vez mais fui me encantando com a forma que as crianças aprendiam. Logo, foi por esses motivos que escolhi realizar este trabalho e mostrar um pouco sobre como trabalhamos no Projeto durante todos esses anos.

Quando ingressei no projeto, percebi que alguns bolsistas falavam em português e outros em espanhol, porém a coordenadora sempre dizia que deveríamos falar em espanhol. Evidentemente, se estávamos tratando sobre um projeto de espanhol para crianças e quando fossemos ministrar as oficinas teríamos que falar em língua espanhola, sendo assim deveríamos começar a praticar a língua meta já nas reuniões. Então, sempre quando alguém estava falando em espanhol e retornava para o português, a coordenadora corrigia falando: “Vamos voltar para o espanhol gente!” ou então “Estavas falando tão bem, porque paraste?”, sempre buscando incentivar e motivar os bolsistas e voluntários para que utilizássemos a língua meta.

A partir do contato direto com as crianças, que tive a oportunidade de ter durante toda a graduação no Projeto, e com esta motivação que foi passada durante o percurso da universidade, procurei refletir sobre tudo que já foi desenvolvido no Projeto “Español para Niños”. Assim, a seguir, apresento a introdução mostrando aspectos que serão desenvolvidos neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido acerca de metodologias para o ensino de língua espanhola nos anos iniciais, pensando nisso realizei um resgate de trabalhos relacionados ao tema. Vale ressaltar que a escolha deste assunto foi motivada pela minha participação no Projeto de Extensão “Español Básico para Niños” desde 2012. Logo, acredito que seja relevante fazer um resgate de trabalhos, a partir do Projeto “Español Básico para Niños”, para posteriormente refletir sobre o que já foi produzido com o intuito de valorizá-lo e nortear possíveis propostas futuras

Pelo fato de viver em uma região de fronteira, consideramos importante aprender a língua espanhola, a qual é muito similar ao português. Nas oficinas do Projeto “Español Básico para Niños” é possível relacionar as culturas existentes entre Jaguarão/Brasil e Rio Branco/Uruguai, pois, conforme a autora Adriana Bodolay (2014), estar imerso a uma cultura diferente nos permite observar fenômenos que geralmente passam despercebidos. Pelo fato de conviverem em um ambiente próximo, os falantes de duas línguas de fronteira, como ocorre nesta região, encontram-se em uma situação típica: em determinadas situações familiares, sendo o comércio uma delas, ocorre o uso do terceiro dialeto, que apresenta características tanto de uma quanto de outra língua, de acordo com Santos (2008).

No Projeto Español Básico para Niños, seguimos a linha teórica de Krashen (1985) apresenta cinco hipóteses de aquisição de uma segunda língua, sendo elas: diferença entre aquisição e aprendizagem, ordem natural, monitor, filtro afetivo e *input* compreensível. Essas cinco hipóteses citadas são muito importantes no processo de aquisição e aprendizagem de uma língua. Em nossas oficinas utilizamos a hipótese de aquisição e aprendizagem: A aprendizagem se dá em contexto formal, de maneira consciente, já a aquisição ocorre de forma natural em um ambiente informal, outra hipótese que utilizamos é a do filtro afetivo: O filtro afetivo é um bloqueio mental que pode impedir os alunos a assimilarem o *input* compreensível e a última que apresento é a do *input* compreensível: A hipótese trata sobre a aquisição, para que ela ocorra é preciso oferecer a criança um *input* compreensível Além dessas, buscamos trabalhar com a hipótese da interação proposta por Hatch (1978), pois acreditamos que a interação é fundamental para a aquisição de uma língua, uma vez que é por meio dela que as crianças trocam informações entre si e com o mediador, facilitando assim a aquisição da **língua**

meta.

Considero que essas hipóteses têm relevância para as oficinas do Projeto. Por isso, buscamos sempre trabalhar com a hipótese do filtro afetivo e do *input* compreensível, porque acreditamos que, para querer aprender uma determinada língua todos, crianças ou adultos, necessitam estarem motivados. Se o professor não motivar os estudantes de uma segunda língua, possivelmente não terá resultados positivos. Além disso, sempre é necessário oferecer um *input* compreensível.

Diante do exposto, o presente trabalho está dividido em nove capítulos: Trajetória, Introdução, Metodologia de pesquisa, Projeto Español básico para niños O ensino de espanhol para crianças, corpus de pesquisa, outros trabalhos a título de curiosidade, análise dos dados e considerações Finais.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho, em um primeiro momento, procuramos resgatar trabalhos acadêmicos realizados por ex-bolsistas e voluntários no repositório da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Após, foi realizada a leitura de todos eles para, então, relatar os oito encontrados, sendo quatro de Conclusão de Curso, realizados nos anos 2012, 2016, 2016 e 2017, e quatro publicados nos anais do 8º e 9º Foro de Lenguas (FLA – un espacio de encuentro, reflexión y discusión sobre la enseñanza y el aprendizaje de lenguas), nos anos de 2015 e 2016.

O estudo destes trabalhos começou no início do semestre por sugestão da professora orientadora Cristina Duarte Pureza Boéssio, pois ainda não havia um tema definido. Por tratar-se de um projeto que participo desde o início da graduação, aceitei a sugestão de fazer o estudo para que, posteriormente, observássemos tudo o que já foi produzido a partir do Projeto, buscando assim valorizá-lo, como também, nortear futuros trabalhos.

Deste modo, o objetivo primeiramente era encontrar todos os trabalhos publicados (artigos, resumos e Trabalhos de Conclusão de Curso) que falassem a respeito do Projeto “Español para Niños”. No entanto, como iria ficar algo muito amplo, e para não estender muito, pois o tempo era curto, decidimos escolher apenas os realizados durante o meu percurso na universidade e que trouxessem diferentes temáticas para posteriormente analisar e refletir sobre.

Sendo assim, os autores dos trabalhos que foram escolhidos estiveram envolvidos nas atividades realizadas dentro e fora do Projeto, pois estavam sempre buscando aprender mais sobre como se dá a aquisição e a aprendizagem da **língua meta** para crianças. Vale ressaltar que entre os oito trabalhos, quatro deles foram realizados fora da universidade, ou seja, o Projeto “Español para Niños” ultrapassou os muros da universidade, uma vez que também foram realizadas oficinas em escolas do município. Uma prática de incentivo para as escolas ministrarem diferentes oficinas em língua espanhola nos anos iniciais.

Nesse viés, o presente trabalho apresenta uma pesquisa documental-

bibliográfica, que, segundo Pádua (1997):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências (PÁDUA, 1997, p. 62).

Segundo Gil (2002), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p.44). Assim, acreditamos que esta pesquisa seja documental por ser constituída de relatos de pesquisas. Contudo, também é bibliográfica, pois é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Ademais dos trabalhos encontrados, também foram realizadas várias leituras e, além disso, foi feita uma busca de outros autores que não se encontravam na pesquisa. Por fim, também consideramos esta pesquisa como qualitativa, pois segundo Godoy (1995):

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo a medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Para esta pesquisa introduzimos o método de análise de conteúdo, tendo como base Bardin (2011), que designa análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p.47).

Os principais pontos que apareceram nas análises são as temáticas dos trabalhos analisados, sendo elas: motivação, inclusão, turismo pedagógico, utilização de filmes e jogos em sala de aula para a aquisição da língua meta. A partir dessas temáticas e também dos autores citados nos trabalhos, foram desenhadas duas tabelas, uma sobre as temáticas e outra sobre os autores teóricos, para que fosse possível refletir a respeito dos temas e autores abordados nos trabalhos.

4 PROJETO ESPAÑOL BÁSICO PARA NIÑOS

No ano de 2007, foi criado o projeto de pesquisa sobre o ensino de espanhol para crianças, intitulado “O futuro docente de língua espanhola e as séries iniciais do fundamental-aprendizagem/aquisição através de canções”, o qual era coordenado pela Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio, tendo como objetivo fazer reflexões sobre o ensino de espanhol para crianças. Foi partir deste projeto de pesquisa que surgiu o Projeto de Extensão “Español Básico para Niños”, em atividade até hoje.

Segundo Boéssio (2012), “Al principio, ese era un proyecto piloto, en el cual los alumnos de esa asignatura ponían en práctica, en la extensión, lo que aprendían en clase” (p. 106). Pelo fato de o projeto ter sido algo inovador e que encantou crianças e pais, a coordenadora e os ministrantes pensaram em alternativas para seguir oferecendo o curso. Sendo assim, foram criados os módulos 2 e 3, pois o tempo era curto e os ministrantes não conseguiam realizar um trabalho mais elaborado em um curto espaço de tempo.

De acordo com Boéssio (2012), “o objetivo do projeto é instaurar um processo de imersão da língua espanhola” (p.106), logo, podemos concluir que a autora busca refletir sobre o ensino de espanhol para crianças, principalmente por tratar-se de uma região de fronteira, pois dessa forma as crianças terão um contato direto com a língua promovendo assim a aprendizagem/aquisição da **língua meta**. No entanto, a autora destaca que a maneira de ensinar deve ser diferente da forma que eles aprendem na escola, porém da mesma maneira que aprendem a língua materna, ou seja, a través da interação, conforme assinala a seguir:

Creemos que se debe enseñarles de la misma forma como ellos aprendieron su lengua materna: con la interacción — Cuando va a la escuela un niño posee todos los conocimientos de su idioma para hacerse comprender porque ya interactúa con su familia (BOÉSSIO, 2012, p.107).

As oficinas do Projeto “Español Básico para Niños” são aplicadas no “Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente”. O público alvo são crianças de 7 a 8 anos de idade das escolas da rede Municipal e Estadual,

filhos de servidores e funcionários da universidade, sendo as vagas divididas entre ambas as partes.

Os ministrantes, juntamente com a coordenadora, buscam trabalhar nas oficinas através da motivação, ludicidade e oralidade com ferramentas como: música, jogos e brincadeiras. E, também, por meio das temáticas, como partes do corpo, vestimentas, hábitos de higiene, alimentação, cores, dias da semana, meses, animais, profissões, entre outras. É importante destacar que os ministrantes não utilizam a escrita nas oficinas, pois acreditam que essa mescla de idiomas na escrita pode acabar confundindo a criança que ainda está em processo de alfabetização da sua língua materna. Assim, o foco é sempre na oralidade, pois dessa maneira as crianças interagem entre si e adquirem a língua meta brincando.

5 O ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS

No Projeto “Español Básico para Niños”, sempre buscamos alternativas de ensinar e fazer com que a criança adquira e pratique a língua em consonância ao que é considerado por Silva (2006)¹. Segundo Silva, aprendizagem “envolve todo um processo de construção do conhecimento através da interação entre a pessoa e a realidade do meio. Trabalhar a aprendizagem da criança é unir o que ele já sabe com o que ela venha a aprender formalmente” (p. 23).

Assim, buscamos atividades nas quais as crianças interajam umas com as outras e também procuramos participar com elas nas brincadeiras, pois dessa forma acabamos motivando-as. Conforme Leffa (2003), “ninguém aprende sozinho, como também ninguém cresce, vive, sofre ou morre sozinho; estamos sempre agindo e reagindo com o contexto que nos cerca” (p. 2), com essa afirmação podemos concluir que a interação é um fator importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que é por meio dela que as crianças interagem entre si e com o professor mediador.

Para Vigotsky (2007) “o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola” (p.94) e, além disso, o autor fala que “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (p.95). Ao pensar dessa maneira, a criança já chega na escola com uma certa “vivência” sobre a língua, pois antes de ingressar na escola já interage com outras pessoas. Conforme os autores:

Se uma criança é exposta desde cedo a falantes proficientes que interagem naturalmente com ela em uma língua estrangeira de maneira vivencial, a criança pode, de fato, vir a tornar-se mais competente do que um adulto que aprende o idioma em cursos de língua estrangeira. Isso não acontece porque seja mais fácil para a criança aprender, e sim porque o seu sistema nervoso atende a um programa genético que foi respeitado para que a aprendizagem ocorresse (PERISSÉ; GARBOGGINI; VIEIRA, 2002, p.20).

Nessa perspectiva, relacionamos a citação acima com a hipótese da distinção entre aprendizagem e aquisição descrita por Krashen (1982;1985), em que o autor defende que para ele, a aprendizagem se dá em contexto formal, de maneira

¹ Disponível em:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2599/1/O%20processo%20de%20aprendizagem%20da%20lingua%20estrangeira%20nos%20anos%20iniciais_artigo_2016.pdf

consciente, já a aquisição ocorre de forma natural em um ambiente informal, com isso podemos relacionar essa distinção, quando os autores acima falam que se a criança é exposta a falantes proficientes que interajam com ela, pode se tornar, mais competente que um adulto pelo fato de já estar imersa na língua e ter o *input* compreensível ao seu redor desde cedo, deste modo concordamos com o autor que fala que a aquisição e a aprendizagem, são dois processos diferentes.

Portanto, nas oficinas do Projeto “Español para Niños”, buscamos sempre trabalhar através da oralidade como já foi dito anteriormente, pois nosso foco é que as crianças aprendam sobre a língua meta por meio de brincadeiras, jogos, canções. Enfim, utilizando a língua oral e não a escrita para não gerar confusões, procurando sempre oferecer o *input* correto as crianças, pois isto é fundamental para que ocorra a aquisição da língua meta.

6 CORPUS DA PESQUISA

Neste capítulo, é exposto um breve resumo de oito trabalhos: quatro de Conclusão de Curso realizados nos anos 2012, 2013, 2016 e 2017 e quatro publicados nos anais do 8º e 9º FLA, nos anos de 2015 e 2016, a partir de experiências vivenciadas no Projeto de Extensão “Español Básico para Niños” durante os 10 anos de sua existência. Estes são importantes para a realização do presente estudo.

6.1 Documento 1

Este trabalho tem como título *Reflexiones sobre la inclusión de un niño con baja visión em un curso de Español* e foi realizado no ano de 2012 como Trabalho de Conclusão de Curso por Thais Priscila Silva de Oliveira com o objetivo de refletir sobre a inclusão. O trabalho está dividido em: Relato de trajetória da autora; Projeto “Español Básico para Niños”; Metodologia; Princípios teóricos; Contribuições de ensino de uma língua adicional para pessoas com deficiência; Análise; Reflexões; Considerações Finais; Referencias; Apêndices.

A autora busca refletir sobre a inclusão de uma criança com baixa visão que em 2011 se matriculou no curso “Español Básico para Niños”. Pelo fato de o curso de Letras ter apenas a disciplina de Libras no currículo, os ministrantes tiveram que buscar ajuda com um profissional do curso de Licenciatura em Pedagogia. Assim, começaram a ler e refletir sobre “inclusão”, pois quando saímos da universidade podemos nos deparar com essas “certas necessidades” e não sabermos lidar. A partir desta experiência surgiu o trabalho que está sendo relatado. Para realizá-lo, as aulas foram observadas e apontamentos foram realizados no diário de campo, além disso, a autora fez uma entrevista semiestruturada com os ministrantes e colaboradores do grupo para que pudesse posteriormente analisar os dados coletados.

Em seu texto, primeiramente a autora discorre sobre a importância da educação especial no Brasil e se baseia em Selau (2007) para refletir sobre o assunto. Depois relata a sua trajetória e o motivo da escolha do tema abordado, em seguida comenta sobre o Projeto “Español para Niños” e sua metodologia já citada anteriormente. Enfim, comenta um pouco sobre os sujeitos da investigação, que

segundo a autora foram: o grupo de acadêmicos que faziam parte como ministrantes e colaboradores do Projeto do curso de Letras da Universidade Federal do Pampa; o grupo das crianças que participaram das aulas, incluindo a criança que tinha o problema com baixa visão e a sua mãe.

A autora comenta que sua investigação está ancorada pela legislação específica para a escola inclusiva, expondo que, na página 20 de seu trabalho, o “movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural e pedagógica desencadeada em defesa do direito de todos os alunos estarem juntos, aprendendo e participando sem nenhum tipo de discriminação” (MEC/SEESP, 2007, p.1). Após, comenta sobre as leis das diretrizes, nas quais é exposto que o sistema de ensino deve assegurar aos alunos os métodos, recursos, entre outros, para atender as suas necessidades. Porém, entre lei e realidade existe uma distância que não se acaba para demonstrar isso ela traz o exemplo do município de Jaguarão, em que a política é diferente para atender alunos com deficiência, existem aulas de AEE e toda uma reformulação em relação à adaptação física das escolas.

A autora volta a falar a respeito do curso de Letras da UNIPAMPA não ter cadeiras específicas que tratem a respeito das deficiências. Diante disso, ela se questiona como seria possível incluir uma criança de baixa visão em um curso de espanhol que é ministrado na universidade e como o ensino do espanhol poderia contribuir para o seu desenvolvimento. A fim de responder essas questões, a autora se baseou em Pires (2011), que apresenta as contribuições da corrente teórica histórico-cultural de Vygotsky (1982), e diz que para ele existe uma diferença entre aprendizagem da linguagem oral e escrita, pois linguagem oral é aprendida durante o processo de socialização da criança e a escrita é formal. Sendo assim, a aprendizagem de uma **língua adicional** apresenta contribuições significativas tanto para o aluno “normal” que aprende a conviver com a diversidade e respeitá-la como para o aluno com deficiência em seu desenvolvimento pessoal, porque segundo Pires, baseado em Vigotski (2011):

com o uso da linguagem o homem passa a modificar suas funções psíquicas superiores, atingindo níveis cada vez mais elevados de pensamento, a linguagem é importante meio de expressão do pensamento e da promoção de aprendizagem (PIRES, 2011, p.36).

A autora expõe um capítulo sobre análises e reflexões, no qual ela fala como

foi o desenvolvimento da investigação, apresenta seus medos, suas dificuldades e seus aprendizados. Por fim, expõe as considerações finais do trabalho, em que comenta que a experiência que teve com a criança durante um ano e meio foi muito significativa, pois não só ela, mas todos os ministrantes buscaram descobrir coisas que talvez não tivessem a possibilidade de descobrir depois de formados como, por exemplo: que a aprendizagem de uma língua adicional da forma que é proposta no curso, com foco na oralidade e com atividades lúdicas, pode ser importante no desenvolvimento tanto da criança com necessidade como as outras. Além disso, a autora relata que a partir do trabalho que realizou pode perceber que é necessário fazer uma reformulação nos currículos dos cursos que formam professores, em especial o de Licenciatura em Letras da UNIPAMPA, pois notou que não estava preparada para lidar com a situação.

6.2 Documento2

Este trabalho foi elaborado no ano 2013, como TCC, pela aluna do curso de Letras Larissa da Silva Ramos e tem como título *Motivación em clase de Español para Niños como lengua extranjera*. O objetivo da autora deste trabalho era estudar sobre a maneira mais significativa de motivar as crianças a aprenderem a língua espanhola, para isso utilizou como aporte teórico os autores Dornyei (2011), Cavenaghi (2009) e Jacob (2004), que falam sobre a motivação, além dos autores Frison e Schwartz (2002), que mostram dois tipos de motivação, e também Mouros (s/d) e Shutz (2003), que falam sobre motivação na aula de língua estrangeira.

Primeiramente, a autora faz um resumo de sua vida acadêmica e de como ingressou no Projeto “Español para Niños” e no PIBID. Ela relata os aprendizados que teve durante o tempo que participou em cada projeto, em seguida fala sobre o surgimento do seu TCC, que foi a partir do Projeto “Español para Niños”, no qual ela ministrava oficinas como bolsista. De acordo com a autora, ela tinha uma inquietude, desde quando começou a dar aulas no curso, que era saber se os alunos tinham alguma motivação para aprender o idioma espanhol e qual seria essa motivação. Contudo, ela também tinha algumas dúvidas, por exemplo, de como ela, como ministrante e futura professora, poderia contribuir para motivar as crianças.

Para alcançar seu objetivo, a autora do trabalho descreveu seis aulas em que trabalhou, com mais dois bolsistas na Escola Fundamental Doutor Fernando Corrêa

Ribas, com um grupo de 15 alunos de sete a oito anos de idade. Por se tratar de um TCC, as aulas não serão citadas. Também vale ressaltar que o Projeto “Español para Niños” ultrapassou os muros da UNIPAMPA, motivando os ministrantes do curso a levar o que é trabalhado dentro da universidade para o lado de fora, valorizando e reconhecendo o Projeto.

Para a realização deste trabalho, a autora utilizou primeiramente alguns instrumentos de coletas de dados que já existiam, para posteriormente analisar e identificar se já havia alguma motivação prévia para que pudesse então conhecê-la. Em seguida, relata que seu estudo ocorreu através de relatos reflexivos e entrevistas com alunos para conhecer seus gostos e com os seus responsáveis para saber se utilizavam o que aprendiam em algum momento do seu cotidiano. Buscando assim identificar a motivação e estudar a respeito dela.

A autora apresenta uma definição do termo motivação do autor Cavenaghi (2009) e Jacob (2004) e concorda com as definições, pois avalia o termo como um processo e não como um produto. Em seguida, destaca dois tipos de motivação: a intrínseca, que é o desejo de aprender parte da própria pessoa, e a extrínseca, que é a decisão de aprender parte de incentivo externo. Após apresenta uma definição dos autores Frison e Schwartz (2002) sobre os dois tipos de motivação existentes.

Ela também nos relata um breve resumo sobre a motivação na disciplina de **língua estrangeira**, para isso se baseia nos autores Frison e Schwartz (2002) que falam que a escola costuma marcar uma radical divisão entre prazer e dever, logo apresenta um pensamento a respeito da divisão entre prazer e dever:

A los niños les gusta jugar, cantar, escuchar canciones y por qué esto no es trabajado en las escuelas? Sería más placentero si los niños pudiesen aprender jugando (RAMOS, 2013, p.16).

Posteriormente, a autora expõe uma citação de Boéssio (2010, p.79), a qual fala que o uso de músicas em outras línguas desperta a curiosidade ao novo, favorecendo o aprendizado das crianças. Diante disso se faz uma pergunta (Por que não utilizá-la em sala de aula?) e argumenta que as aulas devem ser ministradas na língua meta, para isso os professores devem estar bem preparados para trabalhar a língua e escolher as atividades de acordo com o interesse do grupo, pois dessa forma torna a aula mais prazerosa.

Após o relato de como a autora chegou neste trabalho e o capítulo do tema

sobre motivação, ela descreve suas aulas com algumas observações que achou importantes a respeito dos gostos dos alunos. Assim, com todas as reflexões feitas no TCC, a autora pode concluir que as aulas ministradas foram significativas e motivadoras, uma vez que todas as atividades propostas faziam parte do mundo dos alunos, dessa forma os alunos estavam motivados a falar a respeito dos temas abordados.

A partir das ferramentas utilizadas, como canções e vídeos, a autora pode perceber que os alunos estavam mais alegres, sorrindo e com mais vontade de estarem dentro da escola. Além disso, a autora notou que em todas as aulas os alunos estavam motivados. Por fim, relata que a motivação extrínseca para ela é mais fácil de ser observada, porque as crianças se motivam para ganhar jogos e passear, e deveria estar presente nas escolas, pois dessa maneira os alunos teriam mais interesse nos conteúdos abordados.

6.3 Documento3

No ano de 2015, foi realizado o trabalho intitulado *Língua espanhola para crianças e formação de professores – uma reflexão necessária em regiões de fronteira*, de autoria de Thais Priscila Silva de Oliveira, Cristina Pureza Duarte Boéssio e Otavio Botelho Rosa, o qual foi publicado nos anais do 8º FLA. Este teve como objetivo apresentar discussões sobre o ensino de língua espanhola para crianças no Projeto que é considerado um diferencial no curso de Licenciatura em Letras. O Projeto era realizado através da disciplina obrigatória “Metodologia do Ensino de Língua Espanhola para Criança” desde o ano 2009 e tinha uma proposta didática voltada ao ensino de espanhol para crianças através da oralidade, ou seja, já existia uma proposta sobre o ensino da língua espanhola nos anos iniciais, o que posteriormente foi denominada “Español Básico para Niños”, sendo ministrado por acadêmicos do curso de licenciatura em Letras da UNIPAMPA, campus Jaguarão.

Para realizar este trabalho os pesquisadores utilizaram como referencial os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e também o teórico Krashen (1982,1985), com a proposta da compreensão do autor Nobre-Oliveira (2003) que fala sobre o uso das músicas como *input* autêntico, além de citar que esta uma forma de motivação para a aprendizagem de uma **língua estrangeira**.

Nos PCNs e na LDB, foi constatado a informação de que o ensino de **língua estrangeira** era somente obrigatório a partir da quinta série, que atualmente é chamada de sexto ano do ensino fundamental. Partindo dessa realidade, os autores comentam que existem ações isoladas que buscam refletir sobre a formação de professores e metodologias de ensino de língua estrangeira para crianças, uma delas é na Universidade Estadual de Londrina e a outra na Universidade Federal do Pampa, em Jaguarão. Além de discutirem metodologias para o trabalho com crianças, os autores falam que as duas universidades possuem práticas que acontecem em seus cursos por meio de projetos e estudos, com isso as universidades propuseram a viabilidade de criar uma disciplina específica sobre o tema abordado dentro dos cursos de licenciatura em Letras.

Por meio dessa pesquisa, os autores desse trabalho procuraram fazer um breve relato sobre uma proposta realizada na UNIPAMPA no Projeto “Español Básico para Niños”. A proposta didática de espanhol para crianças sugerida pelos autores deste trabalho foi dividida em cinco encontros e direcionada para uma faixa etária de 7 a 9 anos de idade. Nessa proposta os pesquisadores buscaram mostrar que é possível ensinar o idioma somente através da compreensão e produção oral, sendo assim eles desenvolveram oficinas utilizando canções de roda e jogos tradicionais uruguaios e trabalharam a habilidade da compreensão e produção oral.

A perspectiva dos autores com esse trabalho era motivar os alunos para a aprendizagem de língua estrangeira, pois eles se valem das hipóteses do filtro afetivo que fala que se o aluno não estiver motivado seu filtro afetivo estará alto e isso o prejudicará na aquisição da língua. Logo, para que ocorra o processo de aquisição da linguagem o filtro afetivo desde aluno deverá estar baixo (KRASHEN, 1982).

Sendo assim, no primeiro encontro eles propuseram que o professor utilize uma canção apropriada para utilizar na apresentação, foi sugerida a música *Buenos Dias Amiguitos*² e em seguida propuseram um questionamento aos alunos, perguntando se, por exemplo, as crianças tinham familiares uruguaios e se conheciam algum país que tinha a língua espanhola como oficial. Depois falaram sobre a importância de mostrar um mapa para que os alunos pudessem conhecer as fronteiras que existem entre o Brasil e os países falantes do espanhol. Além disso, fizeram uma solicitação para que os alunos realizassem uma pesquisa com seus

² Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=3z3wljdv_js>.

pais, avós e bisavós a respeito das brincadeiras e canções de roda que fizeram parte de suas infâncias.

Já no segundo encontro, os autores sugeriram que se deve seguir conhecendo o aluno e retomaram o primeiro encontro pedindo para que apresentassem suas pesquisas solicitadas na aula anterior. No terceiro, foi proposto trabalhar com a canção *Juguemos en el bosque*³ para comparar a canção brasileira e, logo após estudar o léxico da canção, trabalhar com vestimentas.

Seguindo, no quarto encontro foi sugerida uma atividade para retomar o tema das vestimentas e aumentar o léxico dos alunos. Assim, foi proposta outra canção, a apresentação da música *La farolera*⁴ para explorar a parte cultural e ensinar as crianças a brincarem de roda. Após, foi recomendado a realização da confecção de um boliche de garrafas pets com os alunos, com a intenção de ensinar-lhes os numerais em espanhol. No quinto encontro foi retomado novamente o vocabulário, estudado na aula anterior, e após foi apresentada a canção *Arroz com leite*⁵ com essa canção os autores citaram que é possível trabalhar o vocabulário dos alimentos saudáveis e não saudáveis.

A partir dessa proposta, os pesquisadores mostraram que é possível trabalhar com outro idioma, além do materno, nos anos iniciais, mesmo reconhecendo a falta de amparo em alguma legislação e também em uma formação adequada em língua espanhola para trabalhar com esse público alvo, que são as crianças dos anos iniciais. Ainda ao final do texto, os autores citam que a UNIPAMPA é a única universidade que possui uma disciplina obrigatória no currículo do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, campus de Jaguarão, chamada “Metodologia de ensino de espanhol para crianças”, além de projetos e propostas direcionadas à área.

6.4 Documento4

O trabalho intitulado *Trabajando con películas y juegos en las clases de lengua extranjera: Salvando la aldea*, publicado em 2016 nos anais do 9ºFLA, de Tiago Fernandez Pacheco, faz uma reflexão a respeito da motivação, o autor expõe

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kvlgrmgbfm0>>.

⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lu0x7E95EAU>>.

⁵ Disponível em: <<https://www.morellajimenez.com.do/letarrozconleche.htm>>.

seu ponto de vista, e também o ponto de vista de outros autores, a respeito de despertar o interesse dos estudantes, considerando que cada vez mais estamos em um mundo mais avançado no âmbito da tecnologia, como o recurso de internet e meios de comunicação.

Em sua reflexão o autor fala que o docente tem como função ser mediador/facilitador do ensino e não uma barreira entre o aluno e o conhecimento. Partindo de sua reflexão surgiu esse trabalho, que foi proposto pela professora da cadeira de “Metodologia do Ensino de Espanhol para Crianças” do curso de Letras da UNIPAMPA, campus Jaguarão, em que os alunos tiveram que produzir uma atividade lúdica para o ensino da língua espanhola.

Ao decorrer do trabalho, o autor discute sobre o uso de filmes como ferramenta para a aquisição e aprendizagem da língua meta, pois, além de tornar as aulas mais dinâmicas, faz com que o ambiente escolar seja mais prazeroso, saindo um pouco da rotina da escolar. Assim, o autor também fala sobre a importância do uso de jogos, uma vez que fazem parte fundamental da formação e desenvolvimento das crianças.

Em seguida, apresenta um jogo criado por ele mesmo que se chama *Salvando La Aldea*, que foi criado inspirado no filme *El Libro de la Vida*. O jogo tem como objetivo introduzir temáticas e conteúdos novos e retomar o que já foi trabalhado. Ele está dividido em seis partes: quando pode ser utilizado, número de participantes, o que se necessitava, elementos do jogo, preparativos para o jogo, conhecer o tabuleiro e, por fim, o funcionamento do jogo.

Com esse estudo, o autor conclui que o aluno adquire conhecimentos através de jogos e com isso surge a motivação. É defendido pelo autor que, através de jogos, os alunos se motivam e prestam mais atenção nas aulas, além disso, eles proporcionam que a aula seja mais significativa, porque despertam o interesse do aluno pelo conhecimento e não pela avaliação.

6.5 Documento5

No ano de 2016 foi realizado um trabalho chamado *Clases de Español Básico para Niños: Adquisición de la Segunda Lengua*, de autoria de Jairo de Almeida Santana. O trabalho teve como objetivo fazer reflexões sobre as práticas didáticas no ensino da língua espanhola. Para isso, foram realizadas várias atividades em

uma escola do município com um grupo de 15 alunos de 6 a 7 anos de idade, com o foco na oralidade e atividades lúdicas. Para trabalhar com a oralidade e com as atividades, o autor teve como base as teorias de Kashen (1982) e Vigotsky (2007) e procurou utilizar vídeos, foi através deles que o ministrante trabalhou com a hipótese do *input* compreensível e também com atividades de desenhos e jogos, pois dessa maneira ele fez com que os alunos interagissem entre si.

A fim de mostrar a metodologia utilizada para a realização do trabalho, o autor primeiramente fez um relato sobre as aulas que trabalhou com a temática “Mi casa”. Sendo assim, ele apresentou as partes da casa através do vídeo que se chama *Las partes de mi casa*⁶, após apresentou um áudio com ruídos característicos de uma casa para que as crianças as identificassem. Depois de passar o vídeo e o áudio, o ministrante pensou em como os alunos poderiam utilizar o que foi oferecido a eles, então levou algumas imagens de objetos de uma casa e uma folha para que eles colocassem cada objeto nas partes correspondentes da casa. No quarto momento foi repetida a mesma atividade anterior, porém com uma casa de madeira que há no laboratório de Español para Niños. Para finalizar esta aula o ministrante apresentou um vídeo com a música *Yo tengo una casita*⁷.

A segunda oficina foi sobre aspectos culturais dos países que tem o idioma espanhol como língua materna. Nesta, o autor trabalhou com o filme *Festa no Céu*, que trata sobre o dia dos mortos no México e mostra um pouco da cultura dos país (costumes, roupas, comidas típicas, jogos), e após pediu para que os alunos desenhassem o que mais gostaram do filme incluindo os personagens, desta maneira o autor motivou as crianças e pode observar que o filtro afetivo delas estava baixo. Nesta aula, com a proposta do vídeo, ele pode perceber que quando o vídeo ou filme são grandes, os alunos acabam perdendo a atenção, assim ele acredita que a solução para este problema seria escolher vídeos mais curtos de 10 a 20 minutos, dessa maneira as crianças não perderiam o interesse pela proposta.

Após passar o filme, os alunos foram questionados sobre os costumes do país vizinho Uruguai, dessa forma as crianças iam identificando aspectos que diferenciavam as duas cidades fronteiriças que vivem, além de interagirem uns com os outros, pois, segundo o autor desse trabalho, a interação é importante no processo de ensino-aprendizagem.

⁶Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TK5u4c6s8uQ>>.

⁷Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6Tzwa5aVD4g>>.

Para finalizar, o autor do trabalho descreveu a última oficina em que ele trabalhou com a proposta da interação e do *input* compreensível através da mediação dos ministrantes. Foram trabalhados os numerais, em um primeiro momento, com o vídeo *La canción de los números de 1 al 10*⁸. Na segunda parte foi realizada uma atividade com bolinhas de papel em que cada aluno colocava bolinhas correspondente aos números que estavam dentro de um copo para que depois contassem quantas bolinhas cada um tinha em seu copo. Por fim, para reforçar o *input*, foi desenvolvido o jogo *Rayuela* em que cada criança teve que pular e falar qual número estavam pisando em espanhol. Em suas conclusões, o autor ressalta a importância de trabalhar com o *input* compreensível e com a interação em sala de aula.

6.6 Documento 6

Este trabalho foi publicado em 2016 nos anais do 9ºFLA e realizado por Cristiane Capozzi Pavani, Cristina Pureza Duarte Boéssio e Mara Belém da Silva. Teve como objetivo fazer reflexões sobre o ensino de língua espanhola a partir do Turismo Pedagógico, por acreditar que o turismo tem uma função determinante quando o assunto é o ensino de outro idioma, pois expõe os alunos a um contexto de uso real da língua facilitando assim a aquisição da língua. Este trabalho foi o ponto de partida para a realização do TCC da autora.

Foi elaborado um plano de ensino com quatro oficinas no curso “Español Básico para Niños”, no qual foram propostas atividades turísticas na cidade de Rio Branco para então aproveitar os benefícios da fronteira em que estão inseridos, com o objetivo de aumentar o desempenho obtendo uma exposição maior da oralidade de uma forma prazerosa. Foram buscadas informações no Ministério de Turismo (2008), em que foi possível descobrir que existem diferentes nomenclaturas para caracterizar diferentes atividades turísticas na área da educação.

Para realizar as práticas do Curso de Extensão “Español Básico para Niños”, os autores desses trabalhos e basearam nos estudos de Nakamura e Machado (2012), que falam a respeito do Turismo Pedagógico, pois acreditam que seja a melhor definição de nomenclatura para o trabalho que foi desenvolvido com as

⁸Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=suDoQAqWyfA>>.

crianças. O Turismo Pedagógico oportuniza os alunos a saírem da sala de aula e terem o contato com a realidade de outra língua, já que vivem em uma região de fronteira. Sendo assim pudemos notar que, as crianças obtiveram um contato direto com o idioma espanhol.

Além dos autores citados no texto, foi feita uma distinção entre aprendizagem e aquisição da língua com base na teoria de Krashen (1970), que explica a diferença entre aquisição e aprendizagem. Para este autor, na aquisição o aluno interioriza o idioma de uma forma inconsciente de maneira informal, enquanto a aprendizagem é dada como forma consciente na qual os alunos aprendem regras gramaticais em um ambiente formal. A autora também citou as cinco hipóteses de Krashen (2008) - a distinção entre aquisição e aprendizagem, a hipótese da ordem natural, a hipótese do input, a hipótese do monitor e a hipótese do filtro afetivo.

Foram planejadas quatro oficinas, realizadas entre os meses de abril e maio de 2016 com 12 crianças de 7 a 9 anos que estavam matriculados no Projeto “Español para Niños”. As aulas foram gravadas, fotografadas e transcritas para que fosse possível fazer uma análise posterior das oficinas. Nas oficinas, foram utilizados temas da rotina diária dos vizinhos uruguaios como, por exemplo, fazer compras, câmbios de moedas em pesos uruguaios, fazer pedidos em um restaurante, para que depois utilizassem o léxico no passeio que foi realizado com estes alunos.

No passeio, os ministrantes primeiramente levaram os alunos até a casa de câmbio para que pudessem trocar o dinheiro por moedas uruguaias. Em seguida foram ao supermercado de Rio Branco e cada criança recebeu \$50,00 pesos (uruguaios) para que com esse dinheiro comprassem merendas e fizessem um piquenique na praça de Rio Branco. A partir dessa atividade, eles puderam observar as palavras que os alunos utilizaram em espanhol que haviam adquirido durante as oficinas.

Na aula posterior, foram trabalhados os alimentos e hábitos dentro de um restaurante, com o objetivo de preparar os alunos para que na semana seguinte fizessem uma visita a um restaurante da cidade de Rio Branco/Uruguai. Com esse objetivo, os ministrantes montaram todo o cenário de um restaurante com os alunos encenando como cliente e garçons. Já na aula seguinte, os ministrantes levaram os alunos até um restaurante em Rio Branco em que o proprietário recebeu-lhes falando somente em espanhol. Ao sentarem, o garçom foi até as mesas e perguntou

às crianças quais eram os pedidos e os alunos responderam em espanhol.

Com essa atividade, os ministrantes puderam levar os alunos a um contexto real do uso da língua e ver a evolução das crianças, além de proporcionarem a interação das crianças com falantes uruguaios. Ao final do trabalho, os ministrantes reconhecem o Turismo Pedagógico como algo novo, porém motivador, pois através dele os professores podem repensar suas práticas de uma forma prazerosa e integracionista.

6.7 Documento7

O Trabalho de Conclusão de Curso realizado por Cristiane Capozzi Pavani no ano 2016 tem como título *Reflexiones sobre la Enseñanza de Lengua Española para Niños a partir de Actividades Turísticas*. O objetivo do TCC é refletir sobre as práticas para o ensino de língua espanhola a partir de atividades turísticas pedagógicas, as quais são destinadas às crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental que participam do Projeto “Espanhol para Niños”.

O trabalho está estruturado em cinco seções: histórico e formação do Curso de extensão “Espanhol para Niños” e trabalhos publicados; reflexão a respeito da fundamentação teórica para a realização do trabalho; reflexão sobre o Turismo Pedagógico; apresentação da metodologia utilizada no TCC; as práticas; discussão sobre as atividades realizadas e as referências. A autora elaborou um plano de ensino o qual propôs atividades turísticas à cidade fronteiriça a Jaguarão. Nessas atividades, os alunos vivenciaram situações reais da rotina dos uruguaios.

No capítulo das considerações preliminares, a autora expõe sua trajetória até a realização trabalho e o que a motivou realizá-lo. Ela relata que foi a partir de observações que realizou no PIBID, pois ao observar as ministrantes trabalhando com músicas, vídeos, jogos e atividades práticas somente através da oralidade, ficou se perguntando como era possível, considerando que na cidade dela as crianças aprendiam apenas com cadernos e livros em sala de aula.

Na primeira seção, a autora expõe o surgimento do Projeto “Espanhol para Niños”, logo exhibe algumas publicações a respeito do ensino de espanhol nos anos iniciais realizadas por acadêmicos, bolsistas, voluntários e pela coordenadora do Projeto. Em seguida, a autora apresenta sua fundamentação teórica. Na subseção “O ensino de línguas para crianças no Brasil e no Rio Grande do Sul” a autora traz

como referencial teórico os PCNs, LDB, Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul, Picanço (2003), Fernandez e Rinaldi (2009), Celani (2000).

Na continuação do trabalho, a autora fala um pouco sobre o ensino de língua e cultura na fronteira Jaguarão/Rio Grande do Sul/Brasil e Rio Branco/Cerro Largo/Uruguay e defende que o contato linguístico faz parte da realidade diária das pessoas, citando novamente os projetos nos quais participou que buscam trabalhar esse contexto na fronteira Jaguarão/Rio Branco. Nas suas investigações, ela relata que apenas encontrou a escola de rede privada na cidade de Jaguarão que oferece mais de um idioma desde os anos iniciais e comenta que esse fator deve ser refletido e ministrado de forma diferente.

Ainda na seção sobre o ensino do léxico através do lúdico, a autora do trabalho afirma que o componente lúdico pode proporcionar de maneira informal o desenvolvimento do pensamento e concentração. Dessa forma, através da interação por meio do lúdico, as crianças adquirem a língua materna inconscientemente. A autora ainda reforça que as crianças devem ser conscientizadas desde pequenas que existem outras línguas, que através delas podem conhecer outros países e culturas, para isso se baseia no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Logo, fala a respeito da hipótese da aquisição e aprendizagem de Krashen e explica cada uma das hipóteses citadas e suas diferenças.

Posteriormente, a autora reflete sobre a interação e o trabalho colaborativo, para isso se baseia em Leffa (2006), que fala que ninguém aprende sozinho, e Vigotski, que diz que a interação auxilia as crianças a realizarem tarefas propostas para contribuir umas com as outras. Além disso, a autora destaca a importância da interação de professores.

Na terceira seção, é apresentado um pouco sobre o Turismo Pedagógico para imersão na língua e cultura uruguaia, em que a autora demonstra o motivo para trabalhar com o turismo, sua definição e, por fim, afirma que o turismo proporciona inúmeras possibilidades de enriquecimento, tanto cultural, como de aprendizagem de outros idiomas. Após a autora expõe o capítulo sobre o planejamento das oficinas em que explica como ocorreu cada uma. A autora ainda expõe suas reflexões sobre as práticas no Projeto de Extensão “Español Básico para Niños” em que revela o que ela observou e os objetivos foram alcançados, entre eles, conseguir investigar os conhecimentos prévios dos alunos em relação à língua espanhola e promover a interação, imersão, contato e o gosto pela língua através da oralidade.

Ao concluir o trabalho, a autora relata que o trabalho a motivou e a fez creditar em possibilidades de diferentes abordagens para o ensino da língua espanhola nos anos iniciais. Adicionalmente a isso, enfatiza que sim, é possível trabalhar com o turismo pedagógico, porém é necessária a colaboração de todos envolvidos para então levar para a realidade os conteúdos aprendidos em aula e assim conhecer outras culturas.

6.8 Documento 8

O último trabalho que relatamos foi realizado pela aluna Maria Fernanda Carvalho Dias, como TCC em 2017, e tem como título *O Uso de Jogos na Aprendizagem/Aquisição da Língua Espanhola por Crianças Brasileiras*. O trabalho está dividido em introdução, pesquisa sobre o ensino da língua estrangeira (LE) para crianças, fundamentação teórica, metodologia da pesquisa, relato e análises das oficinas, considerações finais, referências e apêndices.

No capítulo da introdução, a autora expõe o motivo pelo qual escolheu fazer o trabalho e para isso, fala sobre seu ingresso como voluntária no PIBID, pois no programa a autora pode ter contado com as crianças e realizar atividades com jogos, vídeos e canções. A partir disso, surgiram outros trabalhos, como o apresentado no 7º SIEPE, no campus de Alegrete, com o título *O uso de vídeos para o ensino de espanhol nos anos iniciais do ensino fundamental*, e o apresentado no 8º SIEPE, no campus de Uruguaiana, com o título *Criação de um contexto para a aquisição da língua espanhola nas oficinas do PIBID-Espanhol*. Com essa experiência no projeto a autora resolveu realizar o seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como objetivo: compreender como os jogos contribuem na aprendizagem/aquisição da língua espanhola.

Para a realização desse trabalho, a autora planejou um projeto, com a ajuda de outros bolsistas e da supervisora da escola, que foi denominado como “Conociendo mi casa” e tem como objetivo que os alunos conheçam um novo léxico, fazendo relação com seu dia-dia. Nesse projeto, foram pensadas quatro oficinas, cada uma com uma temática e um determinado jogo.

No capítulo que fala sobre o ensino da língua estrangeira, a autora expõe dois artigos que encontrou que exploram a importância do ensino de línguas para

crianças desde cedo e de como isso deve ser feito. Primeiramente a autora do trabalho apresenta o artigo *O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões*, escrito por Claudia Hilsdorf Rocha no ano de 2007, que destaca que a melhor idade para se aprender uma língua é na infância e que é importante o professor estar em constante formação, além de explicar que o ensino da língua em sala de aula deve se aproximar da realidade tornando as aulas mais significativas.

O segundo artigo que a autora nos apresenta é *Formação de professores de espanhol para crianças no Brasil: alguns caminhos possíveis*, de Gretel Eres Fernández e Simone Rinaldi (2009), que explora a formação de professores nos anos iniciais. As autoras falam a respeito do curso de Pedagogia não oferecer formação de língua estrangeira e o curso de Letras só atender a partir do sexto ano, por esses dois motivos não temos um curso que acolha aos anos iniciais, porém as autoras citam cursos de extensão e especialização para a área. Além dos trabalhos já citados, foram encontrados outros três: a dissertação de mestrado *O uso de jogos na aula de E/LE*, de Cátia Madalena Madeira Leitão (2013), *A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem*, de Ane Caroline de Souza Pereira e Maria Regina Peres (2011) e a tese de doutorado *A construção do conhecimento no jogo e sobre o jogo: ensino-aprendizagem de LE e formação e formação reflexiva*, de Paula Tatianne Carréra Szundy (2005).

No banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior), a autora Cristiane Capozzi, encontrou vários trabalhos relacionados com o seu tema de pesquisa, inclusive o de sua orientadora, Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio, que tem como título *Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas series iniciais*, e o artigo *Trabalho com o Lúdico: motivação nas aulas de língua estrangeira para crianças*, de Deise Anne Terra Melgar, Vanessa David Acosta e Cristina Pureza Duarte Boéssio. A autora finaliza o capítulo dizendo que nem todos os trabalhos que ela apresentou abordam diretamente a questão dos jogos, mas todos apontam que os jogos são recursos motivadores para o ensino da língua, mostrando assim a relevância de sua investigação.

No capítulo da fundamentação teórica, a autora do trabalho divide em duas subseções, na primeira busca articular teorias sobre “o ensino de espanhol para crianças” através de: Krashen (apud PAIVA, 2014) com as cinco hipóteses da

aquisição de uma segunda língua; Vygotsky (apud DAVIS; SILVA; ESPOSITO, 1989) com o sócio-interacionismo; Perissé, Garboggini e Vieira (2002), com o ensino de uma língua estrangeira para crianças; PCNs (1998); Santos (2001) com o ensino através do lúdico.

Na segunda subseção, ela apresenta teóricos que falam a respeito do “uso de jogos em sala de aula”, que são: Labrador e Magán (2008), com os jogos como instrumento de aprendizagem; Fuentes (2008) com os jogos no enfoque comunicativo; Fernández e Carmona (2012) com a utilização de jogos no ensino de língua espanhola; Brotto (1999) com jogos cooperativos e competitivos. Após, a autora apresenta um capítulo sobre sua metodologia de pesquisa, outro capítulo sobre os relatos e análises das oficinas e, por fim, as considerações finais, referências e apêndices.

Nas considerações finais, a autora relata que o objetivo do trabalho foi alcançado, pois os objetivos específicos foram respondidos. O primeiro era avaliar a motivação dos alunos em quererem participar dos jogos, o resultado foi que durante as oficinas os alunos se mantiveram motivados em querer adquirir a língua espanhola, já que os jogos tornaram a aula mais interessante e atrativa. O segundo era observar se durante os jogos utilizavam o vocabulário trabalhado pelos bolsistas, a autora percebeu que os alunos utilizaram em alguns momentos o vocabulário para interagir. O terceiro era analisar como os alunos interagem entre eles, se eram competitivos ou cooperativos, a autora notou que uns alunos eram mais competitivos que outros, mas que souberam ser cooperativos nos jogos em grupo.

7 OUTROS TRABALHOS A TÍTULO DE CURIOSIDADE

Neste capítulo, são expostos alguns trabalhos relacionados ao ensino da língua espanhola nos anos iniciais, citados pelas autoras Maria Fernanda Dias (2017) e Cristiane Capozzi Pavani (2016). Consideramos estes trabalhos importantes, porque tratam sobre o tema da língua espanhola nos anos iniciais, e também poderão servir para futuras pesquisas.

Dias (2017) cita em seu Trabalho de Conclusão de Curso as seguintes obras relacionadas ao ensino de espanhol para crianças: *O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões*, de Claudia Hilsdorf Rocha (2007); *Formação de professores de espanhol para crianças no Brasil: alguns caminhos possíveis*, de Gretel Eres Fernandez e Simone Rinaldi (2009); *O uso de jogos na aula de E/LE*, escrito por Cátia Madalena Madeira Leitão (2013); *A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino aprendizagem*, de Ane Caroline de Souza Pereira e Maria Regina Peres (2011); *A construção do conhecimento no jogo: ensino-aprendizagem de LE e formação reflexiva*, escrito por Paula Tatianne Carréra Szundy (2005); *Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais*, de Cristina Duarte Pureza Boéssio (2010); *Trabalho com o lúdico: motivação nas aulas de língua estrangeira para crianças*, de Deise Anne Terra Melgar e Vanessa David Acosta (2012), e orientado pela Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio.

Já Pavani (2017) resgatou os seguintes trabalhos: a dissertação intitulada *Um retrato de formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminho para o futuro* (2006); um livro organizado por Chagurye Toneli, publicado no ano de 2011, chamado *Ensino de língua estrangeira para crianças: o ensino e a formação em foco*; um artigo publicado na revista Bem Legal que tem como título *Español para niños: Posibilidad de transposición para la escuela* (2012) e o artigo *Español para niños: Relato de prácticas en ambiente escolares* (2012), publicado na mesma revista e escrito por Oliveira e Ramos. A autora também apresenta os artigos *Trabalhando com o lúdico: motivação nas aulas de língua estrangeira para crianças*, escrito por Acosta e Melgar (2013) e *Español para crianças: Abordagens atrativas e práticas para motivá-las*, da própria autora Pavani (2014), e por fim um relato

reflexivo sobre o *Ensino de língua espanhola nos anos iniciais do ensino fundamental através de canções: uma proposta intervencionista na cidade de Jaguarão/RS*, de Acosta (2016).

Evidentemente, consideramos relevante expor estes trabalhos já realizados, pois tratam da realidade da língua espanhola nos anos iniciais. Além disso, estes trabalhos poderão contribuir em futuras pesquisas sobre a área do ensino de espanhol para crianças.

8 REFLEXÕES DOS DADOS

Neste capítulo, apresentaremos reflexões sobre fragmentos destacados dos documentos coletados através do método análise de conteúdo. Para isso refletiremos sobre os temas abordados, apresentando as compreensões a partir do objetivo principal que é fazer um resgate a respeito do que já foi produzido, valorizando o trabalho realizado no Projeto “Espanhol para Niños” e futuramente nortear outros trabalhos sobre o ensino de espanhol nos anos iniciais.

Em primeiro lugar, elaboramos uma tabela trazendo os temas abordados. Em seguida, destacamos algumas falas dos autores sobre os temas, as quais chamamos de fragmentos. Por fim, realizamos uma reflexão dos fragmentos destacados.

TABELA 1 - TEMÁTICAS ABORDADAS NOS TRABALHOS

Documentos Analisados	Inclusão	Motivação	Turismo pedagógico	Jogos e vídeos	Brincadeiras e canções de roda
Documento1	X	X	-	-	-
Documento 2	-	X	-	X	-
Documento 3	-	X	X	-	-
Documento 4	-	X	X	-	-
Documento 5	-	X	-	X	-
Documento 6	-	X	-	X	-
Documento 7	-	X	-	X	-
Documento 8	-	X	-	-	X

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir do corpus de pesquisa.

8.1 Inclusão

Ao analisar os dados, dentre os oito trabalhos que constituem este corpus, o único que trata a respeito da inclusão no ensino da língua espanhola é o da autora Oliveira, intitulado *Reflexiones sobre la inclusión de un niño com baja visión em um curso de español*. A autora assinala que:

ni todos los ambientes consiguen incluir a los alumnos, pues aunque haya políticas para la formación de profesores los currículos de las universidades muchas veces no prevén asignaturas específicas que traten de las deficiencias (OLIVEIRA, 2012, p. 21)

Segundo a LDB, os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos métodos e recursos para atender à necessidade dos estudantes. Oliveira observa que entre lei e realidade existem vários obstáculos, dentre elas:

Por ejemplo el curso de Letras de la Unipampa, prevé en su grade curricular entre todas las asignaturas obligatorias apenas una específica en la perspectiva de educación inclusiva, la disciplina de Libras, donde tenemos informaciones básicas, pero relevantes. Sin embargo en las otras deficiencias no son siquiera discutidas en el curso (OLIVEIRA, 2012, p. 21).

Oliveira ainda fala sobre as causas de não ter uma disciplina que trate a respeito da inclusão no curso de Letras, e relata que a mesma é importante dentro do currículo do curso.

En nuestro caso, como ya he dicho, hay apenas una asignatura específica de Libras, pero las otras deficiencias no son contempladas, lo que acaba reflejando relativamente en la educación, pues los profesores que no tuvieron una formación que promoviesen discusiones acerca de la inclusión, acaban excluyendo los alumnos, aceptándolos porque hay una ley (OLIVEIRA, 2012, p. 21).

Todos sabem que a inclusão é um tema importante quando tratamos do assunto “Criança”, assim como dos adultos, mas aqui falamos a respeito das crianças. Acreditamos que seja necessário existir um espaço adequado para que os profissionais possam trabalhar com as diversas “diferenças” que existem hoje em dia. Para Selau,

A educação inclusiva é o sinônimo de que todas as crianças, independentes de quais forem às necessidades que possam apresentar, ou mesmo aquelas com altas habilidades, devam estar na mesma sala de aula, tendo acesso ao ensino formal. Todas devem participar do processo educacional tradicionalmente conhecido, sem separações (SELAU, 2007, p. 24).

Concordamos com o autor, pois essas crianças devem estar inseridas no

ambiente formal e participando do processo educacional sem separações. No entanto, as escolas especiais têm profissionais específicos que talvez possam contribuir além do ambiente escolar para a formação dessas crianças “para incluir não bastam apenas adaptações físicas, mas mudanças de atitude com todas as pessoas” (SELAU, 2007, p.16).

Como já citado por Oliveira em seu TCC, na UNIPAMPA no curso de licenciatura em Letras é oferecido aos alunos apenas a disciplina de Libras, a qual contribuiu muito para minha formação, pois antes de ingressar na universidade não sabia a importância de estudar a língua de sinais. Quando ainda estava cursando a cadeira, fui à cidade de Pelotas com outros amigos. Estávamos sentados em uma mesa, quando chegou então, uma senhora vendendo adesivos, quando aquela senhora começou a falar em língua de sinais me senti privilegiada por saber lidar com aquela situação e ao mesmo tempo, parei para pensar: E se eu não tivesse cursando essa disciplina, como trataria essa senhora? Como responderia os seus sinais? Após a senhora ir embora alguns dos meus amigos, que também estavam cursando a disciplina, começaram uma discussão sobre a importância de saber lidar com pessoas com certas necessidades.

Sendo assim, porque não pensar em um currículo de curso que não apenas inclua a linguagem de sinais, mas outras disciplinas que tratem sobre diferentes deficiências, conforme a autora relata nas citações destacadas. Creio que é necessário pensarmos em alternativas dentro do curso para que os alunos saibam lidar com essas “diferenças” que sabemos que existem. Contudo, quando um aluno com baixa visão se inscreve num curso que é ofertado pela universidade e a instituição não possui formação adequada, o que fazer? Neste caso a aluna procurou a ajuda de profissionais do curso de Pedagogia, porém é importante que futuramente pensem em alternativas para a formação do futuro professor, pois fora da universidade podemos nos deparar com qualquer tipo de “deficiência”, as quais os alunos do curso de Letras não têm formação para trabalhar.

8.2 Motivação

Durante o processo de coleta de dados pudemos notar que os oito trabalhos resgatados, de uma forma ou outra, trazem o tema motivação. Porém apenas um

tratou do tema especificadamente que é o trabalho da autora Ramos, *Motivación em clase de espanhol para niños como lengua extranjera*. Ramos (2013) avalia a motivação como “un proceso y no como un producto, como algo que impuliona un individuo en el aprendizaje” (p. 14), e assinala que, existem dois tipos de motivação: a extrínseca e a intrínseca: “la motivación intrínseca es la razón del esfuerzo está en lo que se aprende y sin esperar recompensas o penitencias” (p.15).

Na perspectiva de Frison (2002), estudado por Ramos, a motivação intrínseca não necessita de recompensas externas, já na extrínseca a motivação ocorre, por exemplo, por concretizar algum propósito como uma prova, ou seja, é a satisfação de uma necessidade. Concordando com Frison, Ramos relata que “en la motivación extrínseca, el motivo para aprender son las recompensas y no la propia necesidad de aprender.” (RAMOS, 2013, p.15).

No mesmo sentido, podemos fazer uma relação dos tipos de motivação citados por Ramos (2013) com a experiência vivenciada por Santana (2016), como podemos notar no fragmento abaixo:

Por medio de vídeos y actividades con dibujos o juegos. Se motiva a los alumnos de la “Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcilio Dias” a hacer ejercicios que puedan ser realizados en grupo (SANTANA, 2016, p.356).

Nessa perspectiva, o autor relata em sua reflexão, que sempre procura começar as aulas através de recursos como: vídeos e jogos, para então trabalhar a questão do input compreensível, percebemos que o autor utiliza essas ferramentas para motivar as crianças a aprenderem e adquirirem a língua meta, como notamos no fragmento acima, também podemos relacionar com o fragmento de Ramos, pois percebemos que a motivação neste caso é a extrínseca, sendo assim se espera algum tipo de recompensa, o que vale é o esforço da criança que ocorre por meio das ferramentas citadas para adquirir o input compreensível, Na mesma perspectiva de Santana, a autora Pavani (2016) relata a sua experiência trabalhando com abordagens lúdicas, imersão na língua e na cultura uruguaia como forma de motivação. Como podemos verificar no fragmento abaixo:

Durante las actividades, percibimos el interés de los niños por la lengua cuando nos cuestionaron: “como posso falar isso em espanhol?” “posso repetir isso?” o “ podemos ter aula de espanhol manhã de novo?”. Por lo tanto, a través de abordajes lúdicos y de inmersión en la lengua y cultura

uruguaya, creo que estamos- todo el grupo de voluntarios- logrando nuestro objetivo, que es motivar a los aprendices en el interés y gusto por el conocimiento de una manera placentera, lúdico y con interacción entre todos los participantes (PAVANI, 2016, p.53).

Dias (2017), também relata sua experiência ao citar a motivação em seu trabalho, e demonstra ter uma percepção diferente dos autores acima, sendo assim, se baseia em: Fernandez; Carmona (2012) que falam a respeito do uso de estratégias de aprendizagem. Nessa perspectiva Dias utilizou Jogos competitivos como estratégia para fazer com que ocorresse a interação e também a motivação de seus alunos nas aulas, ou seja, a autora relata que foi a través dos jogos que os alunos se sentiam mais motivados a participarem das aulas. Como podemos ver no seguinte fragmento:

Os jogos além de proporcionarem a interação, fazem com que a aula se torne lúdica, assim motivando os alunos em participar e despertar o interesse em querer aprender uma nova língua (DIAS, 2017, p.22).

Ao finalizar seu estudo, dias percebeu que entre os jogos cooperativos e competitivos, as crianças se sentiram mais motivadas com jogos que tinham uma forma de recompensa, os competitivos. Com isso verificamos que no caso da autora a motivação extrínseca foi mais relevante. Na próxima subseção abordaremos o turismo pedagógico.

8.3 Turismo pedagógico

Dos oito trabalhos analisados, dois tratam sobre o tema Turismo Pedagógico para o ensino da língua meta. Vale destacar que esses dois trabalhos foram escritos pela mesma autora, sendo o primeiro como artigo e o segundo TCC. Nesta seção, utilizaremos citações da autora para que possamos analisá-las e refletir sobre o tema abordado.

No primeiro trabalho de Pavani (2016), *Reflexiones sobre prácticas en el Proyecto de Extensión Español Básico para Niños*, a autora defende o turismo pedagógico como função determinante na formação dos educandos.

creemos que el turismo tiene una función determinante en la formación de los educandos, que, expuestos un contexto real del uso de la lengua, podrán ser capaces de experimentar otras realidades, facilitando el reconocimiento de nuevas culturas y que pueden contribuir para la

adquisición de otros idiomas (PAVANI, 2016,p. 229).

Com isso, para a autora nesse estudo o fato dos alunos experimentarem situações reais de uso da língua espanhola despertou o interesse de aprender e utilizá-la. Facilitando assim o processo de aquisição da língua meta.

Já em seu Trabalho de Conclusão de Curso, *Reflexiones sobre la enseñanza de lengua española para niños a partir de actividades turísticas*, a autora aprofunda o tema, quando afirma que o turismo pedagógico com fins educativos, é importante por propiciar um situação real de uso da língua espanhola, para que as crianças possam assim, valorizar sua cultura, a cultura do outro e conhecer as semelhanças entre essas culturas. Para serem:

capaces de identificar en que también son parecidos o comparten las mismas tradiciones, posibilitando la comprensión de sí mismos y de la vida colectiva en al cual forman parte(PAVANI, 2016, p.31).

Pavani, se baseia em Nakamura e Machado que relatam que o turismo pedagógico apresenta a oportunidade de aprender na prática o que é trabalhado em sala de aula. Dessa forma a autora assinala que:

Todavía, la práctica de turismo aún es nueva en Brasil y fuera de la realidad de muchos niños. Por lo tanto proporcionar esta actividad y experiencias diferenciadas es un elemento motivador para los profesores, que podrá repensar sus prácticas y pensar en actividades distintas de las cuales estamos acostumbrados (PAVANI, 2016, p.55).

Através das observações da autora acerca do Turismo Pedagógico, podemos refletir sobre o tema abordado. Acreditamos que quando vivemos em uma região de fronteira e trabalhamos com crianças em que o nosso foco é a aquisição da língua do país vizinho, um dos aspetos principais é proporcionar a imersão da língua meta, pois dessa forma a criança pode estar em um contexto real do uso da língua.

Assim, podemos concluir que quanto mais a criança está exposta ao contexto real do uso da língua meta, provavelmente melhor entendimento terá sobre a mesma. Além disso, terá a oportunidade de não só estar em contato com a língua, mas também conhecer outras culturas identificando assim aspectos que unem e separem a sua cultura com e a do país vizinho.

8.4 Utilização de jogos e vídeos

Entre os oito trabalhos relatados, quatro trazem a utilização de jogos e vídeos, para o ensino da língua espanhola, sendo três deles artigos e um TCC. Diante desses instrumentos, Pacheco relata que:

El uso de películas como una, herramienta en la adquisición y aprendizaje aporta un abanico de posibilidades que pueden ser trabajadas en clase, pues pueden recoger de una manera diferente de lo que se mira en las clases en la escuela, trae factores que detienen la atención de los estudiantes (PACHECO, 2016, p. 406).

Na mesma perspectiva de Pacheco (2016), Duarte (2002) expõe que os filmes são fontes de conhecimento e de informação e que é através da linguagem cinematográfica que novos caminhos se abrem.

Acerca especificamente da utilização dos jogos em sala de aula, Pacheco assinala a seguinte questão:

el arte de jugar se hace presente en la mayoría de los individuos en general. Sabiendo que los juegos hacen parte fundamental del formación y desarrollo desde niño, podemos utilizar ese factor como una importante herramienta para la práctica pedagógica (PACHECO, 2016, p.409)

Burgos (1997) considera que brincar é a atividade principal da criança, pois é através da brincadeira que ela interage com outras pessoas e expressa seus valores e maneiras de pensar e agir. Da mesma forma, Santana (2016) relata que:

Cuando se inserta a los estudiantes en ambientes que los estimulen, la adquisición ocurre de modo más práctico, puesto que se trabaja dentro de su “mundo infantil”, en el cual los juegos, los dibujos, los cuentos, están presentes. Siendo así, “Jugando” van conociendo la lengua extranjera de una forma lúdica (SANTANA, 2016,p. 360).

A autora Dias (2017, p. 22) assim como Santana (2016), fala dos jogos serem uma forma lúdica de trabalhar a língua espanhola e afirma que além da interação motivam “os alunos em participar e despertar o interesse em querer aprender uma nova língua”. Já os autores Fernandez e Carmona consideram que os jogos têm vários benefícios quando o tema é aprendizagem da língua estrangeira, uma vez

que favorecem a criatividade, além de promover interação e motivação durante a atividade. Considerando que estamos falando da aquisição de uma segunda língua para crianças por meio da oralidade, pensemos em maneiras de promover um ambiente que instigue a aquisição da língua meta, sendo assim costumamos pensar no que devemos trazer para a sala de aula, ou seja, algo que esteja diariamente na vida das crianças e que chame a atenção delas.

A autora Paiva (2014) apresenta várias teorias, entre elas está a de aquisição e aprendizagem em que fala que existe um meio de aprender a língua e outro de adquiri-la, denominados por Krashen de aprendizagem e de aquisição. Pensemos no uso de jogos e filmes citados pelos autores, utilizando esta teoria, por meio deles as crianças têm a capacidade de conhecer a língua meta de forma lúdica e dessa forma têm mais facilidade de aprender. Nosso objetivo é fugir daquele aprendizado de maneira tradicional que as crianças estão acostumadas na escola, pois o queremos despertar o interesse pela língua e estimular a curiosidade das crianças.

Nesse sentido Viana (2010, p.3), distingue que a escola antigamente privilegiava a escrita, porém a atualidade é repleta de recursos visuais possibilitando assim novas possibilidades, segundo ele:

A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, vídeos, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens (VIANA, 2010, p.3).

Além disso, por acreditar que os jogos proporcionam a interação e motivação, como podemos ver na 6ª observação, destacamos Fernandez e Rinaldi que falam sobre jogos cooperativos e competitivos e, em seguida, Broto (1999) que fala sobre a importância do uso de jogos cooperativos:

Os jogos cooperativos (mais do que os jogos competitivos) também são uma importante estratégia de ensino de língua estrangeira para crianças. O convite ao jogo, por si só, já atua no que Krashen (1995) denominou filtro afetivo: a motivação da criança aumenta e a ansiedade tende a diminuir, fatos que auxiliam a aquisição de LE (FERNANDEZ; RINALDI, 2009, p. 363).

Broto (1999) destaca a importância dos jogos cooperativos para estimular mais a cooperação entre as pessoas e menos a competição. Assim não passamos a

jogar uns contra os outros e sim uns com os outros. Concordamos com Broto, pois por estarmos acostumados a trabalhar com crianças sabemos que quando o assunto é jogos competitivos, elas ficam ansiosas por ganharem e isso não é o que queremos passar. Por este motivo, sempre buscamos trabalhar com jogos cooperativos em nossas aulas, pois dessa forma uns ajudam os outros e não tem aquela preocupação de quem irá ganhar. É importante lembrar quando vamos utilizar jogos que estamos trabalhando com crianças e, de uma forma ou outra, uns ficam rindo dos outros quando “perdem”.

8.5 Brincadeiras e canções de roda

Entre os oito trabalhos relatados, apenas um tratou sobre o tema brincadeiras e canções de rodas no ensino da língua meta, o trabalho *Língua espanhola para crianças e formação de professores - uma reflexão necessária em uma região de fronteira*, da autora Oliveira (2015), trata da sua proposta, na qual optou por utilizar canções por acreditar que:

sejam elas o melhor recurso para trabalhar as habilidades de compreensão e produção oral. Além de serem fonte de input autêntico, são motivadoras, pois fazem parte do cotidiano das crianças (OLIVEIRA, 2015, p. 376)

Assim, percebemos que para a autora as canções além do momento da aula, os alunos têm acesso em seu cotidiano em ações costumeiras. Sendo um recurso convidativo tanto para professores quanto para alunos. Porém deve ser usado de forma contextualizada, para explorar a cultura de povos que falantes da língua espanhola.

Assim como coloca Nobre Oliveira (2003) que fala que as músicas são importantes, porque na maioria das vezes os alunos só têm acesso ao *input* quando estão em aula e se estiverem ouvindo músicas em seus momentos de lazer, ela contribuirá para a aquisição da língua meta

Ao apresentar as canções para as crianças, exploramos, primeiramente, sua parte cultural, pois acreditamos que um contexto em que a cultura de povos falantes da língua espanhola esteja presente pode facilitar a aquisição do idioma. Além disso, a aprendizagem de uma língua deve se dar de forma contextualizada, e as canções de roda e as brincadeiras tradicionais demonstram costumes e tradições de um povo (OLIVEIRA, 2015, p. 376).

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Assim, podemos ver que a música é um importante papel na educação, não apenas como estética, mas também como facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, porém o ensinar é uma intenção que poderá ou não gerar um aprendizado, por exemplo posso utilizar uma música com o intuito de que as crianças aprendam, porém não quer dizer que ocorrerá o aprendizado como esperado por mim. Em outras palavras, a música é um recurso para que a criança adquira e aprenda a segunda língua, como podemos ver analisando as observações destacadas acima, pois a música é fonte de *input* autêntico. Logo, como procuramos sempre trabalhar por meio da oralidade no Projeto, sempre utilizamos a hipótese do *input* como já foi citado no início do trabalho, pois acreditamos que dessa forma a criança interioriza com mais facilidade a língua meta.

De acordo com Nobre-Oliveira (2003), o uso de músicas como fontes de *input* autêntico compõe um recurso bastante atraente para professores e aprendizes de língua estrangeira. Concordamos com o autor, pois, através da música podemos explorar várias coisas como, por exemplo: a cultura, a socialização, a interação, a afetividade, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, ou seja, inúmeros aspectos para o desenvolvimento da criança.

8.6 Relação de autores

TABELA 2 – AUTORES ENCONTRADOS NOS TRABALHOS

Autores	Doc.1	Doc.2	Doc.3	Doc.4	Doc.5	Doc.6	Doc.7	Doc.8
Krashen (1970; 1978; 1982; 1985)	X	-	X	-	X	X	X	X
Boéssio (2004)	X	X	-	-	-	-	-	X
Carione(1998)	X	-	-	-	-	-	X	-
Nobre Oliveira (2003)	X	-	X	-	-	-	-	-
Negrine (2001)	X	-	X	-	-	-	-	-
Pires(2011)	X	-	-	-	-	-	-	-
Sasaki(1999)	X	-	-	-	-	-	-	-
Bayer(2005)	X	-	-	-	-	-	-	-
Selau(2007)	X	-	-	-	-	-	X	-
Vigotsky(1962;1984)	X	-	-	-	-	-	X	X
Dorney(2011)	-	X	-	-	-	-	-	-
Cavenaghi(2009)	-	X	-	-	-	-	-	-
Jacob (2004)	-	X	-	-	-	-	-	-
Frison; Schwartz (2002)	-	X	-	X	-	-	-	-
Shutz(2003)	-	X	-	-	-	X	X	-
Rinaldi (2006)	-	-	X	-	-	-	-	-
Paiva(2005)	-	-	X	-	X	-	X	X
Johnson (2008)	-	-	-	X	-	X	X	-
Duarte (2002)	-	-	-	X	-	-	-	-
Carmo (2003)	-	-	-	X	-	-	-	-
Leffa(1998;2006)	-	-	-	-	-	X	X	-
Nakamura;Machado(2012)	-	-	-	-	-	X	X	-
Broto(1999)	-	-	-	-	-	-	-	X
Fernandez;Carmona(2012)	-	-	-	-	-	-	-	X
Fuentes (2008)	-	-	-	-	-	-	-	X
Labrador;Magán(2008)	-	-	-	-	-	-	-	X
Périsse, Garboggini; Vieira (2002)	-	-	-	-	-	-	-	X

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir do corpus de pesquisa.

Na tabela acima é possível perceber que seis trabalhos citaram o autor Krashen (1970; 1978; 1982; 1985) na perspectiva de aquisição e aprendizagem da segunda língua, destes seis, quatro foram TCCs e os outros dois apresentados nos anais do 8º e 9ºFLA. Também podemos notar outros autores que foram utilizados em mais de um trabalho como Boéssio (2004), que foi citada em três TCCs e um nos anais do 9ºFLA, e trata do ensino de língua espanhola nos anos iniciais .Ainda, Carione (1998) que trata sobre o *input* compreensível citado em dois TCCs, e Nobre

Oliveira (2003) com o tema utilização de música como *input* autêntico, utilizados pela mesma autora em seus dois trabalhos, sendo um TCC e outro no 8ºFLA.

Seguindo, Negrine (2001) também foi utilizado duas vezes pela mesma autora, uma no TCC e outra dos anais, trazendo a temática de atividades lúdicas. Selau (2007) citado duas vezes em dois TCCs, com o tema da inclusão. Vigotsky (1962;1984), citado em três TCCs, no primeiro com a temática da linguagem oral e escrita e no segundo e terceiro o sócio - interacionismo.

Os autores Frison e Schwartz (2002) foram citados duas vezes, no primeiro em um TCC, falando sobre os tipos de motivação, e no segundo nos anais do 8ºFLA, trazendo o tema da motivação e aprendizagem. Shutz (2003) foi citado em três trabalhos, dois de TCC e um apresentado nos 8ºFLA, no primeiro com a temática da motivação, no segundo e terceiro a respeito da língua estrangeira.

Paiva (2005) também foi utilizado trazendo o autor Krashen com a temática da aquisição de segunda língua, Johnson (2008) com a temática aprender e ensinar línguas estrangeiras citado três vezes, uma em um TCC e duas nos anais do 8ºFLA. Leffa (1998; 2006) foi citado em dois TCCs com a temática da interação e, por fim, Nakamura e Machado (2012) trazendo a temática do turismo pedagógico em dois trabalhos, um artigo e um TCC.

Com isso, notamos que os autores dos documentos analisados consideram que as temáticas citadas são relevantes para nortear a maneira de trabalhar com a aquisição e aprendizagem da língua nas aulas de língua espanhola para crianças. Sendo assim, a análise dos trabalhos, no contexto do ensino de espanhol para crianças, possibilitou chamar a atenção para a importância de utilizarmos recursos atraentes para que ocorra o processo de aprendizagem e aquisição da língua.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de realizar um resgate de trabalhos feitos no Projeto “Español para Niños”, surgiu de três aspectos considerados importantes durante a minha formação: minha história de vida quando ainda estudava no ensino básico, minhas experiências vivenciadas durante o percurso na universidade e a sugestão da professora coordenadora dos projetos em que eu participei desde o início da universidade.

A partir das reflexões realizadas com os trabalhos relacionados ao ensino de língua estrangeira, com o intuito de identificar temas abordados para o ensino de língua estrangeira nos anos iniciais, levando em consideração nossa região de fronteira, no que se refere ao ensino de Língua espanhola, podemos perceber que os autores, Oliveira (2012; 2015), Ramos (2013), Santana (2016), Dias (2016; 2017) e Pavani (2016; 2017) abordam a motivação, porém apresentam diferentes recursos. Assim, consideram que a motivação é fundamental quando o assunto é aquisição e aprendizagem da língua meta.

Além disso, outro tema que nos chamou a atenção foi o tema da inclusão de uma criança com baixa visão no curso de Español Básico para niños, pois consideramos a inclusão como aspecto fundamental não só com crianças de baixa visão, mas crianças com qualquer tipo de necessidade. Como já foi falado anteriormente **é importante que futuramente se pense em um novo currículo para o curso de letras que inclua, alguma cadeira específica sobre o tema, pois se estamos estudando para sermos futuros formadores é fundamental termos uma disciplina durante a graduação que fale a respeito do tema, para termos suportes quando nos depararmos com outras deficiências que poderão surgir quando estivermos ministrando aula na rede pública de ensino, ou até mesmo privada.**

Entre os oito trabalhos analisados, dois trouxeram o tema Turismo Pedagógico, outro fator considerado importante na hora de ensinar a segunda língua, uma vez que a partir dele a criança pode vivenciar outras culturas e ter contato direto com a língua, principalmente se morar em uma região de fronteira. Outros três trouxeram a temática da utilização de jogos e filmes em sala de aula,

considerando que é a partir de jogos e filmes que as crianças se motivam a aprender uma segunda língua, pois quando o assunto é filme ou jogos a atenção das crianças fica mais centrada no conteúdo e dessa forma elas adquirem a língua de maneira informal. Outra temática importante é a questão de músicas e brincadeiras no ensino, esse fator assim como os outros é de extrema relevância, já que buscamos sempre trabalhar o que está presente no dia a dia das crianças e a música é uma fonte de *input* autêntico, sendo assim, a criança está motivada a adquirir com mais facilidade os conteúdos abordados ouvindo e brincando, ou seja, de forma lúdica.

Encerramos nossa pesquisa falando sobre um aspecto importante durante o processo de desenvolvimento deste trabalho: Devido ao curto tempo, não conseguimos desenvolver com mais profundidade outros trabalhos relacionados ao tema, que também foram realizados durante o ano do meu percurso na universidade, o que levaria mais aporte teórico de temáticas abordadas para futuros pesquisadores. No entanto, mesmo com esta falha, ressaltamos que o objetivo principal foi alcançado e a partir dessa experiência foi possível fazer diversas reflexões sobre o ensino da língua espanhola nos anos iniciais. Acreditamos que este trabalho pode contribuir para futuras reflexões a fim de propiciar novos estudos sobre o ensino da língua espanhola nos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial n. 555 de 05 de julho de 2007, prorrogada pela Portaria n. 948, de 09 de outubro de 2007. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DIAS, M. F. C. **O uso de jogos na aprendizagem/aquisição da língua espanhola por crianças brasileiras**. 57p. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português/Espanhol) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995.

HATCH, E. M. **Discourse analysis and language acquisition**. In: HATCH, E. M. (Ed.). *Second language acquisition: a book of readings*. Rowley: Newbury, 1978. p.401-435.

Kraskhen, S.D. **Principles and Practice in Second language Acquisition**. Oxford, Pergamon Press, 1982.

Krashen, S.D. **Input Hypothesis: Issues and Implications**. London, Longman, 1985.

OLIVEIRA, T. P. S. **Reflexiones sobre La inclusión de un niño con baja visión en un curso de español**. 50p. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2012.

_____. Língua espanhola para crianças e formação de professores – Uma reflexão necessária em região de fronteira. In: FLA OCTAVO FORO DE LENGUAS ANEP, 8., 2015, Montevideo. **Anais...**Montevideo: IMPO, 2015.

PACHECO, T. F. Trabajando con películas y juegos en las clases de lengua extranjera “salvando la aldea”. In: FLA OCTAVO FORO DE LENGUAS ANEP, 9., 2016, Montevideo. **Anais...**Montevideo: IMPO, 2016.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

PAIVA, V. L. M. O. **Feedback em ambiente virtual**. In: LEFFA, V. J. (Org.). **A interação na aprendizagem de línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

_____. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

PAVANI, C. C. **Reflexiones sobre la enseñanza de lengua española para niños a partir de actividades turísticas**. 63p. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2016.

_____. Reflexiones sobre practicas docentes en el proyecto de extensión Espanhol para Niños. In: FLA OCTAVO FORO DE LENGUAS ANEP, 9., 2016, Montevideo. **Anais...** Montevideo: IMPO, 2016.

PÉRISSÉ, P.M.; GARBOGGINI I.; VIEIRA, W. Língua estrangeira: quando e como começar?. **Revista Presença Pedagógica**. n. 45 – maio/jun., 2002.

PIRES, F. F. **Quem tem medo de mal-assombro?** Religião e infância no semiárido nordestino. RJ: E-papers; JP: UFPB, 2011.

RAMOS, L. S. **Motivación en clase de español para niños como lengua extranjera**. 48p. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2013.

SANTANA, J. A. Clases de español Básico para Niños: Adquisición de la segunda lengua. In: FLA OCTAVO FORO DE LENGUAS ANEP, 9., 2016, Montevideo. **Anais...** Montevideo: IMPO, 2016.

VIANA, M. C. V., **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática. Mini - curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**. 18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.